

Edifício VIP: traços da sua memória

Por Ivone Maio



Central Tejo I, com o seu edifício anexo no lado direito. Década de 1910. ¹

Qualquer conjunto de atuações de preservação e de salvaguarda de edifícios históricos com valor patrimonial visa evitar ou minimizar o ritmo de degradação e assegurar uma duração dos mesmos. Simultaneamente, existe nestas atuações uma intenção de resgate da memória das funcionalidades, dos significados ou dos contextos dos edifícios.

Além disso, os edifícios conservados revelam-nos o modo como foram conservados, restaurados, adaptados e apropriados.

A intervenção de conservação do edifício, conhecido entre os colaboradores da Fundação EDP como Edifício VIP, iniciada em 12 de dezembro de 2018, surgiu de uma intenção museológica de salvaguarda e resgate da sua memória.

O Edifício VIP é o mais antigo vestígio de todo o conjunto edificado da Central Tejo que foi instalado na zona ribeirinha lisboeta, em 1908, para produzir e fornecer energia elétrica à cidade e arredores.

Como qualquer complexo industrial, a Central Tejo, com o seu conjunto edificado, regeu-se por princípios inerentes à produção, como sejam a funcionalidade, racionalidade, adaptabilidade e desempenho. Isto significou que, ao longo da sua existência, conheceu adições e demolições de estruturas e mudanças de uso. O Edifício VIP, erguido em 1908 na zona da Praça do Carvão, foi exemplo desta adaptabilidade em função do seu uso.

O processo de pesquisa e recolha de elementos sobre o edifício despontado pela intervenção de conservação do mesmo em finais de 2018 revelou alguns documentos essenciais que permitem reconstruir a sua evolução histórica.

¹ Centro de Documentação da Fundação EDP. Coleção de fotografias TOUZET (TOUZ0601)

Apesar de escassos, estes documentos localizam-se em fotografias que se encontram à guarda no Centro de Documentação da Fundação EDP, nomeadamente nas coleções *Touzet*, *Mariz Simões*, *Kurt Pinto*, *RP* e *Central Tejo obras de reabilitação*.

São fragmentos que, cruzados com outros tipos de documentos, como por exemplo, o Projeto da área de receção vip da Central Tejo de 1994 e os relatos orais de pessoas que fizeram parte da vida da Central a partir do momento em que ela se tornou num Museu, permitem a identificação de alguns momentos relevantes da sua história.

1908:

O Edifício VIP é construído pela empresa *Viellard & Touzet*, responsável também pelo projeto e construção dos outros edifícios da Central Tejo. Ele surge como um anexo para albergar armazéns, laboratórios e a casa do engenheiro chefe da Central.

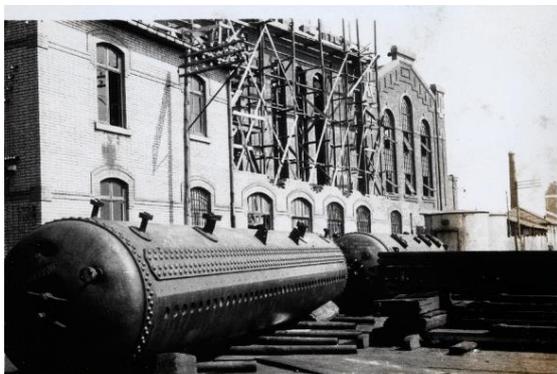


Perspetivas do edifício anexo, finais da década de 1910²

² Centro de Documentação da Fundação EDP. Coleção de fotografias TOUZET (TOUZ0605 e TOUZ0607)

1928:

Por ocasião da ampliação da Sala das Caldeiras de Baixa Pressão e da Sala das Máquinas da Central Tejo, parte do Edifício VIP é demolido. O restante é adaptado para continuar a servir de apoio à atividade da Central.



Demolição do edifício anexo, década de 1930³



Aspeto do edifício anexo na década de 1930 e que chegou até nós⁴

1972:

A Central Tejo deixa de funcionar como central produtora e fornecedora de energia elétrica.

Décadas de 1980 e 90:

o Edifício VIP é utilizado como um dos escritórios do Centro de Formação Central Tejo da EDP.

1990:

Inauguração oficial do Museu da Eletricidade.

1994:

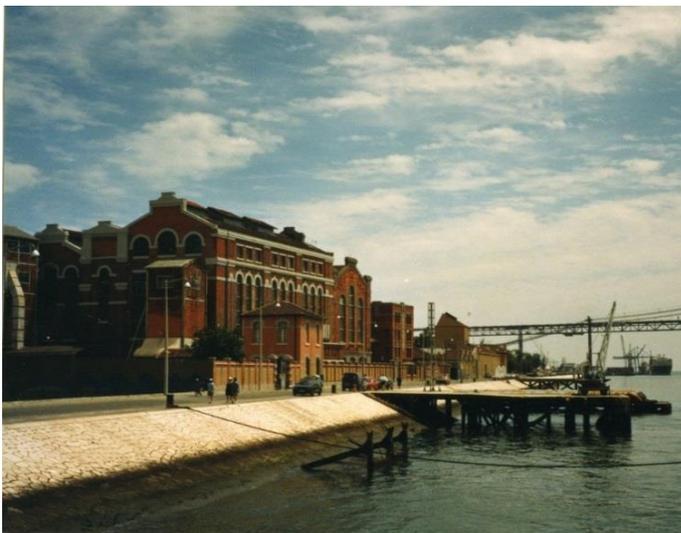
O Edifício é integrado no Museu da Eletricidade e torna-se um lugar de receção e sala de reuniões, passando a ser designado por Edifício VIP.

³ Centro de Documentação da Fundação EDP - Coleção de fotografias MARIZ SIMÕES (MZS072 e MZS067)

⁴ Centro de Documentação da Fundação EDP - Coleção de fotografias RP (RP13)

É desta altura a primeira intervenção de reabilitação do património no âmbito de um conjunto de ações de revitalização motivadas para a melhoria e valorização do edificado levadas a cabo pela EDP em conjunto com a APL – Administração do Porto de Lisboa através do seu plano de ordenamento POZOR (Plano de Ordenamento da Zona Ribeirinha de Lisboa).

A intervenção incidiu no arranjo e na pintura das fachadas, na substituição de caixilhos das janelas e na decoração do interior, com a construção de casas de banho, escada e arranjo do sistema de iluminação.



O Edifício VIP na década de 1980 ⁵

A conservação deste edifício histórico implica uma atitude constante de manutenção. A intervenção de dezembro de 2018 pôs a descoberto, nas fachadas sul e poente, os tijolos de sílica primitivos do tempo da sua construção. A pintura das fachadas norte e nascente baseou-se na cor que foi aplicada no edifício na década de 1930.

⁵ Centro de Documentação da Fundação EDP - Coleção de fotografias da Central Tejo (14359_12)